



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

O papel das rádios comunitárias no processo de desenvolvimento local e na inclusão social: o caso da rádio comunitária voz da cooperativa

Candidata: Eunícia Sambo

Supervisor: Hélder Nhamaze

Maputo, Abril de 2022

**O papel das rádios comunitárias no processo de desenvolvimento local e na inclusão social:
o caso da rádio comunitária voz da cooperativa**

(Trabalho de Fim do Curso, na Modalidade de Projecto de Pesquisa, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia pelo Departamento de Arqueologia e Antropologia)

A Candidata

(Eunícia Anselmo Timbe Sambo)

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, Abril de 2022

Declaração

Declaro que este trabalho nunca foi apresentado, na sua essência para a obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no texto e na Bibliografia as fontes utilizadas para a produção do trabalho.

A candidata

(Eunícia Anselmo Timbe Sambo)

Lista de abreviaturas

- AMCS**Associação de Mulheres na Comunicação Social
- AMARC** Associação Mundial de Rádios Comunitárias
- FDC**Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
- FID H** Federação Internacional dos Direitos da Mulher (International Federation for Human Rights)
- FNRC**..... Fórum Nacional das rádios comunitárias
- FORCOM**Fórum Nacional das Rádios Comunitárias
- ICS** Instituto de Comunicação Social
- OMM**Organização da Mulher de Moçambique
- OMS**Organização Mundial de Saúde
- ONG**.....Organizações Não Governamentais
- PNUD**.....Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- RC**.....Rádio Comunitária
- RCVC**..... Rádio comunitária Voz Coop
- UEM**..... Universidade Eduardo Mondlane
- UNESCO**.....Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)
- UNICEF**..... Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nations Children's Fund)

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda minha família. Aos meus pais que são os meus pilares Anselmo Fernando Sambo e Ana Maria Josué Salbino, aos meus irmãos Aguinaldo Sambo, Leonilde Sambo, Dalva Sambo, Calisto Sambo, Anselmo Júnior, Carla Muchanga pela união, Aos meus sobrinhos Guiandra e Anselmo.

Agradecimentos

Para a elaboração deste trabalho, recorri a várias pessoas, directa e/ou indirectamente, das quais mostraram-se sempre aptas a dar o seu apoio. É pela colaboração destas, que expresso o meu sincero obrigado a todos os que colaboraram comigo para a concretização deste trabalho.

Em primeiro lugar agradecer a deus pela vida, agradeço a minha família (Sambo) em especial aos meus pais Anselmo Fernando Sambo e Ana Maria Josué Salbino Timbe meus pilares, aos meus irmãos Aguinaldo Sambo, Leonilde Sambo, Dalva Sambo, Calisto Sambo, Anselmo júnior, minha Cunhada Carla Muchanga e aos meus sobrinhos Anselmo e Hohara pelo amor incondicional.

Agradeço a

Aos Docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia da UEM que estiveram sempre presentes e engajados na transmissão do conhecimento ao longo da minha formação.

Em particular quero agradecer ao meu supervisor, Dr. Hélder Nhamaze pelos ensinamentos, apoio, paciência e acompanhamento dado no processo da elaboração e concepção deste trabalho.

Todos os meus colegas da Turma de Licenciatura Antropologia 2017 especialmente aos colegas do meu grupo (partido) Filomena Simango, Jacinta Da Muija, Inocência Chovela, Luísa Vicente, Maulide Vilaculo, Chelsea Mavie, Marília Lopes, Ernesto Manjaze, Júlio Cossa, que partilharam comigo suas ideias, por via de críticas, provocações e sugestões, o vosso apoio foi muito crucial para o meu crescimento estudantil e para realização deste trabalho.

Agradecer a todos colaboradores da rádio Voz Coop pela abertura que tiveram em conversar e troca de experiência para a realização do meu trabalho em especial as locutoras Zaina e Belcia pela disponibilidade em ajudar no processo de realização desta monografia. Aos moradores do bairro por terem me acolhido sempre com muita paciência e carinho nas nossas conversas que serviram de aprendizado para mim.

Finalmente, quero agradecer aos amigos pelo apoio e encorajamento e obrigado à aqueles que sempre se preocuparam em me ver concluir o curso.

Resumo

O presente trabalho resulta de uma pesquisa etnográfica em torno do papel das Rádios Comunitárias no processo de desenvolvimento local e na inclusão social. No campo da comunicação a antropologia fornece uma visão crítica da forma como são impostas as práticas, os valores, as normas em nome do desenvolvimento ou melhoria, essa imposição passa pela desvalorização das práticas existentes localmente.

As Rádios Comunitárias surgiram para dar voz as minorias e no âmbito da construção de um quadro social igualitário sem fins lucrativos gerido com o apoio comunidade, responde às necessidades da comunidade, serve e contribui para o seu desenvolvimento de uma maneira progressista, promovendo a mudança social e a democratização da comunicação através da participação da comunidade.

O estudo olha para as Rádios Comunitárias como um campo no qual se estabelece todo o tipo de interações entre os indivíduos seja elas formais ou informais, construindo categorias identitárias onde levantam-se dúvidas sobre as lógicas que estão por detrás das interações entre os indivíduos no processo do desenvolvimento local e na inclusão social. Para tal análise este fenómeno construindo categorias sociais partindo das análises situacionais e a etnometodologia de Harold Garfinkel (1967) que constituíram-se como um fio condutor teórico desta pesquisa ao permitir compreender o comportamento dos indivíduos nas relações que estabelecem no seu dia-a-dia e o sentido que dão às suas práticas sociais.

Após a experiência no campo pode afirmar que as lógicas de interação entre os residentes do Bairro de Bagamoyo e a Rádio Voz Coop fundamentam-se na articulação dos aspectos interacionais e harmoniosos, pois é nas interações intra-grupais que os indivíduos constroem categorias representativas entre eles, assim como são transformados em um sistema para desenvolvimento dos programas governamentais do país.

Tive a oportunidade de constatar que interações os indivíduos apropriam e manipulam as ideias de desenvolvimento, em função de outras lógicas sócio identitárias produzida nas dinâmicas interactivas. Esta rádio funciona como uma rádio escola no processo de mudança social.

Palavras-Chave: desenvolvimento local, interação social, mudança social, inclusão social.

Índice

Declaração.....	iii
Lista de abreviaturas	iv
Dedicatória.....	v
Agradecimentos	vi
Resumo	vii
1.Introdução	1
1.1 Delimitação do tema	3
1.2. Objectivos de Estudo	6
1.2.1. Objectivo Geral.....	6
1.2.2. Objectivos Específicos.....	6
1.3 Problematização	7
1.4 Hipótese	8
1.5 Justificativa	8
1.6 Estrutura do trabalho.....	9
2.Revisão de literatura	11
Abordagem critica.....	12
3. Quadro Teórico Conceptual.....	15
3.1. Discussão Teórica	15
3.2. Conceitos e Sua Operacionalização	16
Desenvolvimento local.....	16
Interacção social.....	16
Interacção social.....	17
Inclusão social.....	17
4. Procedimentos metodológicos	18

4.1 Técnicas de recolha e análise de dados	18
4.1.1. Observação participante	18
4.1.3. conversas informais	18
4.1.2 Fotografia.....	19
5. Contexto geográfico do Bairro do Bagamoyo	21
5.1. Contexto histórico da rádio voz Coop	21
5.1. grelha de programação da rádio voz coop	23
5.3. Perfil dos informantes	27
5.4. O papel da rádio na expansão de redes e valores entre a rádio voz coop e os moradores do bairro do Bagamoyo.....	28
5.4.1. O papel da rádio na criação de relações de cooperação entre os ouvintes.....	28
5.4.2. O papel da rádio na expansão mais rápida da notícia	30
5.4.3 O papel da rádio na resolução de problemas dos moradores do bairro de bagamoyo	31
5.4.4 O papel da rádio Voz Coop no processo de desenvolvimento local entre residentes do bairro do Bagamoyo.....	33
5.4.5. Abrangência da rádio na educação quotidiana dos moradores do bairro bagamoyo	33
5.4.6. A abrangência da rádio no sector cultural.....	34
5.4.7. Abrangência da rádio na área social	35
5.4.8. Abrangência na área de saneamento do meio	37
5.4.9. Abrangência da rádio na área da saúde.....	38
6.Considerações finais	41
7. Referências bibliográficas.....	43
8. Anexos	46

1.Introdução

Este trabalho tem como tema o papel das Rádios Comunitárias no processo de desenvolvimento local e na inclusão social, onde procuro compreender a lógica dos residentes do bairro do Bagamoyo em relação programas trazidos pela Rádio, os processos de interacção e como apropriam, reconstroem as ideais de desenvolvimento local e de inclusão social.

Este estudo preconiza a compreensão das dinâmicas inter-grupais, onde o papel das Rádios Comunitárias no processo de desenvolvimento local e na inclusão social implicaria analisar dois grupos sociais (agentes externos vs agentes internos ou seja grupo alvo) olhando para dinâmicas internas do grupo-alvo, procurando mapear diversas situações sociais de modo que se procure compreender os processos sociais e mecanismos organizacionais.

Em Moçambique com a aprovação da lei da Imprensa (Lei 18/91, de 10 de Agosto), surgiu um quadro pluralista de comunicação com novas iniciativas de Radiodifusão, as primeiras Rádios Comunitárias na segunda metade da década de 90 sob a tutela do Instituto de comunicação social, da igreja católica e de algumas associações com projectos financiados por doadores internacionais.

Nesta altura novas oportunidades foram criadas para o estabelecimento da liberdade de expressão e a proliferação de novos média privados/comerciais foi uma era de apogeu, em que o país assistiu a novos investimentos, mudanças económicas, o estabelecimento de uma nova democracia. Instituições como a UNICEF e a UNESCO ajudaram a criar e estabelecer as rádios comunitárias, sob o lema de promover a democracia (Mkaima 2011:8).

Estas organizações acreditavam que o desenvolvimento local dependia do grau de descentralização e participação das rádios comunitárias na planificação e implementação de actividades do sector público.

O interesse pelo tema surge primeiro pelo gosto que tenho pelos programas de radiofusão que na minha percepção são uma fonte muito rica para interacção entre os indivíduos construindo categorias de análise para os diferentes assuntos da sociedade. Segundo pelas leituras feitas na área antropológica como Robert Park (2008), Spitulnik (1993), Luciana de Oliveira (2010), Mkaima (2011), e Da Silva (2014) sobre o tema em alusão, observações e interacção com

peças que são tidas como participantes nos programas de Rádio, a forma como os receptores olham para Rádio, o que ela representa, a lógica que esta por de traz de todo um processo de interacção.

Estes estudos preconizam a compreensão das dinâmicas inter-grupais, onde analisar o desenvolvimento local implicaria analisar dois grupos sociais (agentes externos rádio vs grupo-alvo moradores) os estudos sobre as rádios comunitárias pouco olham as dinâmicas internas dos grupo-alvo, estudar as relações intra-grupais permitiria ir para além da concepção do desenvolvimento local numa perspectiva meramente dualista, mas sim procurar mapear diversas situações sociais de modo que se procure compreender os processos sociais e mecanismos organizacionais para um estudo mais profundo.

Portanto, as observações e conversas objectivas que tive com os moradores do Bairro do Bagamoyo, mostram que o contexto de estudo passou por vários processos de mudança social, económica, política, cultural isso chama atenção à valorização das análises situacionais e das interacções sociais.

Além da pergunta de partida que mais adiante vou anunciar, o estudo teve em conta algumas inquietações: como é que as pessoas interagem entre elas aos programas Radiofónicos da Rádio, face a um processo de desenvolvimento local e na inclusão social? O que as pessoas dizem e fazem em nome da Rádio por essa estar localizada no Bairro? Como foi processo de construção das Rádios Comunitárias em moçambique?

Esta questão é o meio pelo qual a minha pesquisa será realizada, e como forma de responde-la recorro as seguintes hipóteses, primeiro: a interacção da Rádio com ouvintes para resolução de problemas relacionados a violência que correspondera como porta para entender todo um sistema e desvendando códigos e mapas relacionados às narrativas do género, segundo: entender as interacções intra-grupais que os indivíduos constroem e toda uma lógica que esta por de traz das representações da Rádio Voz Coop.

A etnografia constitui-se segundo Peirano (1992) como um instrumento através do qual a ciência antropológica se afirmou e no qual irá garantir a sua sobrevivência, um rito de passagem á qual os antropólogos em formação são submetidos. Recorri à etnografia para a análise dos processos de interacção social entre os residentes do Bairro do Bagamoyo, usei a abordagem qualitativa a

qual me permitiu olhar compreender os processos sociais, através da recolha de dados por via das conversas objectivas, entrevistas semi-estruturadas, observação directa das diferentes práticas sociais.

Por via dos dados etnográficos, o trabalho procura acrescentar elementos sobre a análise dos processos sociais em fenómenos de desenvolvimento local e na inclusão social, particularmente, enfatiza o estudo detalhado dos processos sociais dentro de uma abordagem intra-grupal, para compreender as dinâmicas dos grupos sociais e o impacto dessas dinâmicas com grupos externos.

Em relação as questões acima colocadas, podem ser respondidas luz da teoria etnometodológica de Harold Garfinkel (1967). As análises situacionais defendem o estudo e compreensão dos comportamentos sociais dentro determinado evento ou grupo social sem perder de vista as trajectórias históricas dos indivíduos envolvidos.

A etnometodologia defende que as pessoas mais do que responder aos comportamentos, sentimentos e relações percebidas, respondem às acções e coerções externas e produzem através destas símbolos e códigos na sua comunicação. Estas perspectivas permitem ao pesquisador ascender ao domínio do inconsciente dos seus informantes de modo que compreenda as nuances das lógicas e categorias que se associam á forma como os indivíduos interagem, e permite uma compreensão das particularidades sociais como aquelas que fazem parte do social.

1.1 Delimitação do tema

O estudo sobre as Rádios Comunitárias é recente em antropologia, mas a sua problematização é muito antiga, pode se verificar em pesquisas levadas a cabo por pesquisadores ainda que na sua minoria, pode se verificar também no próprio percurso histórico e pela globalização do mundo.

Segundo a Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC), a Rádio Comunitária é um serviço de Radiodifusão sem fins lucrativos gerido com a participação da comunidade, responde às necessidades da comunidade, serve e contribui para o seu desenvolvimento de uma maneira progressista, promovendo a mudança social e a democratização da comunicação através da participação da comunidade (Paula 2010:31).

Em moçambique com a aprovação da lei da Imprensa (Lei 18/91, de 10 de Agosto) surgiu um quadro pluralista de comunicação, com novas iniciativas de radiodifusão as primeiras rádios comunitárias na segunda metade da década de 90 sob a tutela do instituto de comunicação social (ICS), da igreja católica e de algumas associações com projectos financiados por doadores internacionais.

Desde então novas oportunidades foram criadas para o estabelecimento da liberdade de expressão e a proliferação de novos media privados. Foi uma era de apogeu, em que o país assistiu a novos investimentos, mudanças económicas, e o estabelecimento de uma nova democracia. Instituições como a UNICEF, UNESCO ajudaram a criar e estabelecer as rádios comunitárias sob o lema de promover a democracia (Mkaima 2011: 8).

Diante da globalização e da emergência de novas culturas os meios de comunicação são considerados por pesquisadores dos estudos culturais como (Barbero 2003) espaços estratégicos onde o povo tem a possibilidade de redescobrir seu lugar, sua cultura e estabelecer redes de poder, são estes laços históricos, os movimentos sociais, a pluralidade de matrizes culturais e suas articulações com as práticas comunicativas e fundamentais no qual ocorre o processo de recepção das classes populares.

Para Tomás Vieira Mário o sector Radiofónico Comunitário Moçambicano surge inspirado patrocinado e apoiado por duas agências das nações unidas (UNESCO e PNUD) que vão estabelecer o projecto fortalecimento da democracia e governação através do desenvolvimento dos Média (1998/2006).

O Fórum Nacional das Rádios Comunitárias (FNRC) tem como objectivo representar e defender os interesses das (RC) na base de uma coordenação efectiva das necessidades e intervenções de todos os membros filiados, sem discriminação geográfica, étnica, religiosa, política, cultural e de género, esclarece o vice-presidente Padre João Carlos.

Segundo AMARC citado por Paula (2010) as Rádios Comunitárias são actores privados que têm uma finalidade social e se caracterizam por serem geridas por organizações sociais de diversos tipos sem fins lucrativos. Sua característica fundamental é a participação da comunidade tanto na propriedade do meio quanto na programação, administração, operação, financiamento e avaliação.

As Rádios Comunitárias assumem o papel democratizador dos meios de comunicação e ainda de ser um espaço no qual as minorias podem expressar sua realidade social e histórica. Os veículos radiofónicos comunitários representam um instrumento de participação popular, onde o povo em sua realidade histórica e cultural, tem a oportunidade de transmitir á sociedade suas necessidades, lutas e reivindicações.

Ainda nesta vertente a Rádio Comunitária exerce um papel vital no desenvolvimento local e democratização das comunidades em Moçambique, através das várias funções que desempenha, tais como possibilita que as comunidades tomem conhecimento do que se passa no país e no mundo, ouvir as suas próprias experiências como também criticar assuntos, processos e programas que influenciam as suas vidas.

Como defende Wedel *et al* (2005) alguns governos procuram unir diferentes populações por via de políticas públicas, usando uma linguagem aparentemente neutra, onde os indivíduos fazem as coisas sem questionar. Portanto, seguindo esta linha de pensamento as Rádios Comunitárias constituem uma fonte pelo qual o governo faz chegar suas políticas de governação.

Nas Rádios Comunitárias os receptores são ao mesmo tempo agentes activos no processo de elaboração das mensagens. O mais importante é fazer com que o quotidiano da comunidade tenha um locus de expressão próprio, através da acção e reflexão, os seus membros encontram o sentido de sua existência social.

A Rádio educa e mobiliza as comunidades envolvidas em iniciativas de desenvolvimento, Possibilitam uma maior interacção entre o poder e as comunidades como também promove boas práticas nas mais diversas áreas quer económicas, política, culturais e sociais. Desempenha um importante papel no fornecimento de informação local e diálogo público sobre questões de desenvolvimento, inclusão social, educação cívica e cultura.

Os meios de comunicação de massa e seus produtos são fundamentais para a compreensão dos fenómenos urbanos contemporâneos, não é por acaso que muitos autores enfatizam que vivemos em uma sociedade mediática e estamos imersos em um mar de informações de todos os tipos e provenientes dos mais diversos veículos de informação.

Nesse contexto parece-me importante e necessário reflectir sobre como a antropologia tem contribuído para uma análise mais fecunda deste campo e quais as possibilidades futuras de articulação entre a antropologia e a comunicação.

Penso que hoje, mais do que nunca, é impossível reflectirmos sobre as sociedades complexas urbanas contemporâneas sem darmos um lugar de destaque para os meios de comunicação de massa (Rádio). Eles podem ser uma valiosa porta de entrada para compreendermos os fenómenos sociais produzidos por seus nativos, assim como ajudam a desvendar seus códigos e mapas que precisam ser investigados na sua complexidade e riqueza.

1.2. Objectivos de Estudo

1.2.1. Objectivo Geral

- ✓ Compreender a lógica por detrás dos habitantes do Bairro de Bagamoyo em relação a Rádio Voz Coop.

1.2.2. Objectivos Específicos

- ✓ Analisar os processos interacção que os habitantes do Bairro do Bagamoyo estabelecem com a Rádio Voz Coop.
- ✓ Discutir o papel da Rádio no processo de inclusão social entre habitantes do Bairro do Bagamoyo.
- ✓ Discutir processo de desenvolvimento local entre habitantes do Bairro do Bagamoyo.
- ✓ Discutir as possíveis abrangências da Rádio em outras áreas.

1.3 Problematização

Grande parte dos debates sobre as Rádios Comunitárias tem mostrado ser um instrumento de desenvolvimento da comunidade particularmente com a promoção de valores, criando uma comunicação mais participativa, horizontal, ajudando a superar exclusão social através das programações (Mkaima 2011:23).

As Rádios Comunitárias respondem às preocupações da comunidade, elas têm como objectivo a promoção do bem-estar social, económico e cultural, por ser um meio de comunicação acessível é particularmente efectivo nas comunidades onde a maioria das pessoas não sabe ler e escrever, com maior alcance geográfico e maior público em comparação com a televisão, jornais e outros meios de comunicação (Alves 2005: 52).

Diante da globalização e da emergência de novas culturas, os meios de comunicação (Rádio) são considerados por pesquisadores dos estudos culturais, como (Barbero 2003), como espaços estratégicos onde o povo tem a possibilidade de redescobrir seu lugar, sua cultura e estabelecer redes de poder, são estes laços históricos, os movimentos sociais, a pluralidade de matrizes culturais e suas articulações com as práticas comunicativas fundamentais no qual ocorre o processo de recepção das classes populares.

Paula (2010) nas Rádios Comunitárias, os receptores são ao mesmo tempo agentes activos no processo de elaboração das mensagens, o mais importante é fazer com que o quotidiano da comunidade tenha um locus de expressão, é um instrumento próprio de comunicação, através da acção e reflexão, onde seus membros encontram o sentido de sua existência social.

Com tudo salientou Spitulnik (1993) a ainda uma necessidade de se trabalhar as narrativas da comunidade como principal interveniente para entender toda uma lógica de um grupo específico, pós a maioria das pesquisas sobre a mídia (Rádio) tem centrado a sua atenção nos textos jornalísticos deixando de lado a experiencia local contudo, é a partir desta “limitação” metodológica e analítica que a minha pesquisa se desenrola (pergunta de partida) *Como a Rádio Comunitária Voz Coop pode influenciar nas narrativas sociais sobre o género?*

1.4 Hipótese

Esta questão é um meio pelo qual a minha pesquisa será realizada, e como forma de responde-la recorro as seguintes hipóteses, primeiro: a interacção da rádio com ouvintes para resolução de problemas relacionados com a violência que correspondera como porta para intender todo um sistema e desvendando códigos e mapas relacionadas às narrativas do género, segundo: intender as interacções intra-grupais que os indivíduos constroem e toda uma lógica que esta por de traz das representações.

1.5 Justificativa

A minha escolha para estudar as rádios comunitárias surge de um grande interesse pelo mundo da comunicação (Radiofónico), pelo carácter educativo que a mesma desempenha, ao mesmo tempo acho interessante a interacção social que se estabelece entre os locutores e ouvintes sobretudo com a comunidade que por muitas vezes vai além dos programas de Rádio, daí a vontade de compreender como estas interacções acontecem e como elas contribuem para processo de desenvolvimento local e na inclusão social.

Advém também das leituras feitas onde podemos destacar Luciana de Oliveira (2010) que remeti-nos reflectir sobre as sociedades complexas urbanas contemporâneas dando um lugar de destaque para os meios de comunicação de massa. Pós para esta autora os meios de comunicação (Rádio) constituem uma porta de entrada valiosa para compreendermos os fenómenos sociais produzidos por seus actores, ajudando a desvendar seus códigos.

Focando no significado das mensagens, na elaboração dos produtos e na interpretação de seus receptores, pós antropologicamente há varias maneiras de abordar os meios de comunicação de massa como instituições, como lugares de trabalho, como práticas comunicativas, como produtos culturais, como actividades sociais, como formas estéticas e como desenvolvimentos históricos.

Este estudo é relevante na medida em que pode contribuir para mudar a forma como as pessoas vêem a Rádio, sobretudo com a avalanche das redes sociais que de certa forma ofuscou os meios de comunicação mais antigas como a Rádio e televisão sobretudo os jovens que pouco conhecem o papel da Rádio Comunitária para desenvolvimento e inclusão social.

Também acredito que o estudo da Rádio contribua de forma crescente para educação, descentralizando a informação no nosso país através de redes comunitárias que podem ser criadas para melhor aprimoramento por parte dos ouvintes e da comunidade, ou seja, a minha ideia é mostrar como a Rádio pode contribuir não só para antropologia mas para sociedade e a ciência no geral. Acredito que pode constituir para um estudo de grande relevância, para antropologia concretamente em moçambique para descobrir uma área nova que acredito ainda seja pouco explorada.

1.6 Estrutura do trabalho

Esta monografia é constituída por dez capítulos, a saber: primeiro Introdução, onde faço uma apresentação do tema em análise, sua actualidade e importância para a ciência antropológica debruça-se sobre os seus objectivos e a problemática que se pretende discutir, assim como, formula-se hipóteses que são o fio condutor para o desenvolvimento da pesquisa.

No segundo capítulo encontra-se a revisão de literatura, onde estão apresentadas as várias e diferenciadas constatações teóricas e metodológicas sobre o assunto a discutir. Nesta fase, faço o levantamento e apresentação das principais obras por mim seleccionadas que abordam sobre a temática.

No terceiro capítulo apresenta-se o enquadramento teórico-conceitual, onde faço uma discussão dos processos teóricos e conceptuais adoptados para a abordagem do presente tema, e a sua respectiva operacionalização. Os conceitos de desenvolvimento local, interacção social e mudança social, género, são discutidos de forma a serem bem esclarecidos. No quarto capítulo tenho a metodologia, onde apresento os procedimentos usados e as técnicas de recolha de dados levadas a cabo durante a pesquisa. As características do bairro de Bagamoyo (sua localização geográfica, aspectos socioeconómicos) e o perfil dos informantes

O quinto capítulo dedica-se á apresentação de dados e sua análise, no primeiro ponto abordo o papel da rádio na expansão de redes e valores entre a rádio voz coop e os moradores do bairro do Bagamoyo no seguinte o papel da rádio Voz Coop no processo de desenvolvimento local entre residentes do bairro do Bagamoyo.

Nestes capítulos faço uma reflexão epistemológica sobre algumas práticas discursivas sobre o fenómeno de desenvolvimento local e da inclusão sobre as actividades desenvolvidas pela rádio voz da cooperativa.

No sexto capítulo procuro sintetizar os principais resultados e apresentar as considerações finais da pesquisa, como uma posição preliminar do pesquisador sobre diferentes assuntos levantados na pesquisa. No sétimo estão afixadas as referências bibliográficas, finalmente no oitavo capítulo esta reservada aos anexos onde estão pautadas em forma de fotografia a grelha de programação da Rádio Voz Coop.

2.Revisão de literatura

O estudo sobre as rádios comunitárias é recente em antropologia, mas a sua problematização é muito antiga, pode se verificar em pesquisas levadas a cabo por pesquisadores antropólogos ainda que na sua minoria, pode se verificar também no próprio percurso histórico e pela globalização do mundo.

Os meios de comunicação de massa (rádio) e seus produtos são fundamentais para a compreensão dos fenómenos urbanos contemporâneos. Não é por acaso que muitos autores enfatizam que vivemos em uma sociedade mediática e estamos portanto, imersos em um mar de informações de todos os tipos e provenientes dos mais diversos veículos. Novas oportunidades foram criadas para o estabelecimento da liberdade de expressão e a proliferação de novos media privados e comerciais (Mkaima 2011: 8).

Antropologia e comunicação

Dentro de um contexto mais contemporâneo de reflexão sobre os meios de comunicação de massa (rádio) chama a atenção o fato de ainda não ser possível falar em uma “antropologia da comunicação” embora, na última década tenha havido um aumento do interesse em estudá-los.

Há inúmeras maneiras de se abordar antropologicamente os meios de comunicação de massa (rádio) como instituições, lugares, práticas comunicativas, produtos culturais, actividades sociais, formas estéticas bem como desenvolvimentos históricos. O trabalho de (Robert Park 2008) procura ver as notícias transmitidas pelos meios de comunicação como forma de conhecimento destacando inclusive que no mundo moderno a notícia tem assumido um papel muito importante.

A construção da representação de grupos diversos em diferentes médias (imprensa, televisão, publicidade e rádio) foi um dos pontos mais abordados no conjunto dos trabalhos, assim como a internet apareceu como objecto de pesquisa através de estudos sobre as apropriações das classes populares desta nova mídia.

Discute-se ainda, numa perspectiva de género que a enunciação mediática constrói e amplifica um medo que é quase sempre feminino. Nessa narrativa, o medo é tratado como um sofrimento repentino e como quebra do quotidiano, em que as mulheres são caracterizadas ao mesmo tempo como vítimas e corajosas, e o homem é representado a partir de imagens animalizadas. A análise

dessa construção discursiva permite mostrar também em que medida os imaginários mediáticos configuram práticas que modificam de forma substantiva hábitos e estilos de vida.

Quem também analisa um caso amplamente repercutido nos meios de comunicação de massa (rádio) é Luciana de Oliveira (2010) para esta autora é impossível reflectirmos sobre as sociedades complexas urbanas contemporâneas sem darmos um lugar de destaque para os meios de comunicação de massa. Eles podem ser uma valiosa porta de entrada para compreendermos os fenómenos sociais produzidos por seus “nativos”, assim como ajudam a desvendar seus códigos e mapas.

Abordagem crítica

Segundo a abordagem crítica é preciso investigar na sua complexidade e riqueza para além de preconceitos e ideias preestabelecidas muitas delas baseadas em uma leitura superficial da obra dos pensadores da Escola de Frankfurt para deixarmos de encarar a indústria cultural como um mal em si. Focando na indústria cultural que tem sido muito criticada em inúmeros trabalhos académicos e ainda são escassas as investigações sobre seus emissores, seus receptores e suas mensagens produzidas dentro do campo da antropologia (Travancas e Nogueira 2016: 37).

Creio que, como salientou Spitulnik (1993) em relação ao universo antropológico a maioria dos estudos sobre a mídia tem centrado a sua atenção nos textos, sejam eles jornalísticos, publicitários e deixando de lado a experiência humana.

A rádio abrange diversas dimensões, ela não implica apenas na aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, que ocorre na participação das actividades de grupo, na aprendizagem de conteúdo formal e no desenvolvimento de potencialidades, como também compreende a aprendizagem e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objectivos comunitários (Gohn 1999:99).

Marciel (1986) A cidadania diz respeito há vida quotidiana, tal como educação, segurança, igualdade de participação das mulheres, informações de utilidade pública, educação e serviços sociais em nível nacional e local. O termo cidadão carrega toda a conotação de impessoalidade que marca o individuo como um estranho, fica claro que cidadania e cidadão são conceitos cujo significado vária para cientistas sociais para membros de uma comunidade específica, podendo ser *status* valorizado para uns e indesejável para outros.

Mkaima (2011) A Rádio Comunitária exerce um papel vital no desenvolvimento e democratização das comunidades em Moçambique, através das várias funções que desempenha, tais como: Possibilita que as comunidades tomem conhecimento do que se passa no país e no mundo, ouvir as suas próprias experiências, como também criticar assuntos, processos e programas que influenciam as suas vidas, educa e mobiliza as comunidades envolvidas em iniciativas de desenvolvimento. Possibilitam uma maior interacção entre o poder e as comunidades, como também promove boas práticas nas mais diversas áreas, quer económicas, política, culturais ou sociais.

Mkaima (2011) a rádio comunitária alimenta a identidade cultural, valorizando as expressões artísticas locais, como a música, a dança, o teatro, a poesia e a lenda, entre outras. A utilização das línguas locais é um dos factores determinantes para a edificação de um órgão de comunicação identitário do grupo a que pertence.

Segundo Pereira *et al* (2001) a rádio tem um papel importante na modalidade comunitária, pós da sinais de tentativa da leitura das contradições e até o limite de suas possibilidades de compreensão da realidade que se lhe apresenta, interpretar acções e posturas que procuram distingui-la das demais.

Ainda para Pereira *et al* (2001) percebem na rádio um recurso educativo que possibilita ou estimula ao seu espírito crítico, á acção participativa e uma melhor inserção no meio social, buscando soluções ou mudanças para a sociedade em que vive. A mensagem da rádio é unidireccional, ou seja, as possibilidades de inclusão do ouvinte são mínimas e se acontecem estão definidas pelo emissor que dá a oportunidade.

A rádio estimula o ouvinte nas habilidades de audição, interpretação, elaboração mental, na construção de cenários, tira o sujeito do lugar da passividade e abre-lhe o leque de oportunidades para o conhecimento. A rádio é um meio de comunicação de massa, recebe esse título porque tem a capacidade de falar ao mesmo tempo a milhões de pessoas, chega até aos lugares mais distantes e de difícil acesso (Pereira 2001: 31).

A rádio é um instrumento fundamental no processo de inclusão social e formação intelectual e se destaca porque é um meio de comunicação de massa de fácil acesso. Todas as pessoas podem usufruir desse aparelho que tem como uma das principais características a interactividade, além da rádio direccionar conteúdo informação (Gomes & Adriano 2016: 31).

Segundo Paula (2010) educa e mobiliza as comunidades envolvidas em iniciativas de desenvolvimento, possibilitam uma maior interacção entre o poder e as comunidades, como também promove boas práticas nas mais diversas áreas, quer económicas, política, culturais ou sociais. A rádio comunitária desempenha um importante papel no fornecimento de informação local e diálogo público sobre questões de desenvolvimento, inclusão social cívica, cultura, informação.

Ainda para Da Silva (2014) a rádio desempenha um papel importante nas sociedades, principalmente com relação à sua função formativa e de aproximação ao seu público no que diz respeito às questões quotidianas dos cidadãos, a rádio apesar da concorrência de outros meios possui um papel relevante na transmissão de conhecimentos aos indivíduos, na construção da cidadania seja ela passiva ou activa.

3. Quadro Teórico Conceptual

3.1. Discussão Teórica

Em Moçambique com a aprovação da lei da Imprensa (Lei 18/91, de 10 de Agosto), surgiu um quadro pluralista de comunicação com novas iniciativas de Radiodifusão, as primeiras rádios comunitárias na segunda metade da década de 90, sob a tutela do instituto de comunicação social, da igreja católica e de algumas associações com projectos financiados por doadores internacionais.

Novas oportunidades foram criadas para o estabelecimento da liberdade de expressão e a proliferação de novos mídias privados ou comerciais, foi uma era de apogeu, em que o país assistiu a novos investimentos, mudanças económicas, o estabelecimento de uma nova democracia (Mkaima 2011: 8).

Motta (2002) sendo que notícia transmitida pela Rádio é um produto cultural cuja magnitude vai além do acto de informar, situando o indivíduo na complexa sociedade contemporânea, as notícias assumem uma forma narrativa logomítica da história. O consumo de notícias veiculadas através das emissoras de Rádio, é hoje um acto ritualístico que se repete diariamente através do qual os indivíduos retomam regularmente o contacto com a realidade, elas também são dramas humanos e contêm por tanto, sentidos subjectivos estão carregadas de emoções e tensões.

A teoria sócio-antropológica do quotidiano de Michel Maffesoli (1986) situa-se na abordagem fenomenológica-compreensiva e procura compreender os fenómenos sociais através das práticas diárias dos indivíduos, esta abordagem privilegia a sociabilidade, as experiências colectivas que estão ao nível social.

Esta teoria relaciona-se com a teoria etnometodológica de Harold Garfinkel (1967) a qual defende que as pessoas mais do que responder aos comportamentos sentimentos e relações percebidas respondem as acções e coerções externas produzindo símbolos e códigos na sua comunicação.

Estas teorias constituem-se como parte do construtivismo, a qual defende que a realidade è socialmente produzida a partir de um contexto social específico dentro de um processo de interacção social constante.

Portanto a teoria construtivista constitui-se um recurso pertinente na análise da Rádio Comunitária Voz Coop porque permite olhar para relações entre indivíduos dentro de um determinado grupo social. De modo a reflectir sobre esta abordagem denomina-se intra-grupal esta procura recuperar o sentido que as pessoas dão ao que fazem pois a ordem dos factos sociais é o sentido das acções é mutável e própria de cada acto.

Hoje mais do que nunca, é impossível reflectirmos sobre as sociedades complexas contemporâneas sem darmos um lugar de destaque para os meios de comunicação de massa. Eles podem ser uma valiosa porta de entrada para compreendermos os fenómenos sociais produzidos por seus “nativos”, assim como ajudam a desvendar seus códigos e mapas, precisam ser investigados na sua complexidade e riqueza para além de preconceitos e ideias preestabelecidas (Travancas e Nogueira 2016: 34).

3.2. Conceitos e Sua Operacionalização

Para realizar este trabalho pretendo discutir os seguintes conceitos: desenvolvimento local, género, interacção social, inclusão social, impacto social.

Desenvolvimento local

O desenvolvimento local é um instrumento de resposta as crises do desenvolvimento nacional e do Estado e é a favor da diversidade dos meios. O local neste caso carrega todas utopias dos agentes desenvolvedores, através das quais, ele é considerado um potencial transformador (Yãnes casal 1996:32).

Interacção social

Lopes e Jorge (2005) Interacção social é um campo onde os indivíduos constroem as suas acções e práticas sociais de modo que elaboram-se categorias representacionais sobre a *self* dos mesmos, e nestas acções individuais e colectivas em que são definidos comportamentos a partir do contexto espacial e temporal em que os indivíduos se encontram.

Interação social

Por sua vez palma (2004) a interação social é um dos elementos, procedimentos de construção da realidade, é um processo constante de actividade em que os indivíduos partilham símbolos, sentimentos e representações sobre um determinado fenómeno. É nas interações sociais onde os actores sociais interpretam seus papéis e orientam suas acções de modo que tenham significado para eles utilizando linguagem, rótulos e rotinas para gerir impressões e outros modos de acção culturalmente específica.

Inclusão social

Santos (2003) permite perceber que a inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos, incluir envolve, além da convivência física, o desenvolvimento de culturas, políticas e praticas que eliminam barreiras impostas a aprendizagem e contribuam para o aumento da participação de diferentes pessoas em várias áreas da vida.

Género

Scott citada por Heilborn (2018:14) o género é uma estratégia pela qual as feministas começaram a encontrar uma voz teórica própria, além de aliados científicos e políticos. É nesse espaço que género é uma categoria útil de análise para compreender os diversos modos de interacção social e humana.

Género

O conceito de género se refere á construção social do sexo anatómico, foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, género significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos (Leal 2003: 34).

4. Procedimentos metodológicos

Neste tópico, descrevo os procedimentos metodológicos por mim adoptados para esta pesquisa, isso inclui, as técnicas de recolha e análise de dados, apresentarei também o contexto em que a pesquisa foi realizada.

Segundo Medeiros (2006) numa pesquisa científica é indispensável a apresentação de um quadro metodológico, racional e sistemático que busca alcançar as respostas para os problemas que o pesquisador se coloca.

Sendo este estudo de carácter compreensivo, privilegio a abordagem qualitativa, esta abordagem permitiu interagir com o meu grupo alvo (moradores do Bairro do Bagamoyo que escutam a Rádio Voz Coop) de modo a compreender os discursos, narrativas, práticas, representações sobre o contributo da Rádio Voz Coop.

4.1 Técnicas de recolha e análise de dados

Como técnicas para realização deste trabalho privilegiei seguintes técnicas de recolha de dados: observação participante, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas e fotografias. Uma vez que as técnicas de recolhas de dados são caminhos que me permitiram colher e analisar as informações.

4.1.1. Observação participante

Para Malinowski (1997) a observação participante permite vivenciar com informantes de perto, no sentido de captar os desafios a lógica do grupo alvo de forma a mapear a realidade vivenciada. Com a observação participante permitiu olhar para interacção entre os moradores do bairro de Bagamoyo e a Rádio Voz Coop que se estabelecem no dia-a-dia. O processo da recolha de dados começou com pesquisa exploratória onde observava e participava em conversas com os moradores.

4.1.3. Conversas informais

As conversas informais eram feitas para preencher as lacunas que tive durante a minha observação. As conversas informais surgem com base nos debates entre os ouvintes e locutores sobre os assuntos que marcavam o quotidiano.

4.1.2 Fotografia

A fotografia é uma técnica que me permitiu por via de imagens identificar algumas das características da área de estudo recorte da realidade, através do ângulo, esta técnica limita-se na possibilidade de a fotografia ser influenciada ou manipulada, ampliada na sua apresentação final (Salman 1995).

Portanto, a elaboração desta pesquisa foi composta por três fases: a primeira consistiu na revisão de literatura das obras e artigos que estão associados ao assunto abordado.

Na segunda fase, realizei um trabalho de campo que consistiu na recolha de dados com o recurso ao método etnográfico como um instrumento privilegiado na ciência antropológica. Esta fase decorreu entre Abril a Outubro de 2021 como uma fase meramente exploratória, onde a partir da minha presença no local e interacção com os moradores criei empatias com os habitantes que me permitiu identificar os espaços de sociabilidade entre os moradores.

Ainda nesta fase, conversei com as pessoas que habitam no bairro, observei e descrevi esta actividade e os discursos dos indivíduos, pois, foi muito importante na compreensão das narrativas e comportamento. Para tal, recorri ao uso das conversas informais (Burgess 1997) entrevistas semi-estruturadas, gravador de voz com o consentimento dos informantes e uso da fotografia.

A terceira fase consistiu na análise dos dados recolhidos no campo, onde voltei ao material da literatura consultado. Nesta fase fiz essencialmente uma reflexão epistemológica sobre os dados recolhidos no campo de estudo, de modo a conseguir interpretar e apresentá-los.

Para a apresentação dos dados, adoptei nomes fictícios excepto para o caso dos nomes dos locutores da rádio que não visam nenhum problema em ser citados no trabalho. O uso nomes fictícios foi uma estratégia de protecção dos meus informantes, visto que as informações contidas neste trabalho podem vir a ser utilizadas para qualquer fins, por outras pessoas, onde podem mexer com a sensibilidade dos informantes colocando em causa a integridade dos mesmos.

Ao longo deste trabalho enfrentei alguns constrangimentos como o acesso a informação documentada sobre a grelha de programação por ser uma informação da instituição como frisou uma das colaboradoras da rádio tinha que ser levado o processo ao concelho directivo para que

eu tivesse a cesso a mesma. Outro constrangimento que passei foi a recusa de algumas pessoas em conversar comigo alegando não querer ser expostos.

Como forma de superar esses constrangimentos, criei empatias com algumas pessoas que trabalham na rádio que tem acesso a esses documentos, e entrevistei algumas pessoas que foram indicando outras para conversar comigo.

5. Contexto geográfico do Bairro do Bagamoyo

O Bairro de Bagamoyo é parte do distrito municipal KaMubukwana localizado na cidade. Para além do bairro de Bagamoyo o distrito municipal inclui ainda Jorge Dimitrov (Benfica) Inhagoia A e B; Jardim, Luís Cabral; Magoanine; Malhazine; Nsalane; 25 de Junho A e B; e Zimpeto.

O distrito KaMubukwana desde 1997 até os dias de hoje continua a registar expansão demográfica e espacial, com o maior crescimento populacional, a alta densidade populacional no distrito combinada com condições habitacionais precárias, e falta de infra-estrutura básica, fazem deste distrito uma parte dos seus bairros dos mais vulneráveis a doenças infecciosas. O distrito possui 353.922 habitantes.

O bairro da cidade de Maputo com o nome deste local histórico esta localizado na margem direita para quem esta sai da cidade, AV. De Moçambique, e a esquerda para quem vem cidade, bagamoyo já tem escolas, hospitais, posto policial, água potável e corrente eléctrica das redes públicas, é um bairro com um alto índice de desenvolvimento.

5.1. Contexto histórico da Rádio Voz Coop

A história começa no ano de 1999 com projecto média da UNESCO em moçambique, através dos órgãos de comunicação social, publica um anúncio solicitando candidaturas de organizações cívicas nacionais com interesse de instalar rádios comunitárias.

A União Geral das Cooperativas (UGC), pretendendo manifestar o compromisso em assegurar a sustentabilidade técnica e financeira do projecto em 10 de Março do mesmo ano, enviou a sua resposta, dando por iniciado um intenso processo rumo a concretização de um sonho já há muito acalentado por muitos dos seus membros cooperativistas, a instalação da Rádio comunitária. No inicio começaram por tocar alguns estudantes músicos e só depois e que veio a montagem da Rádio.

Na segunda metade do ano 2000 começou um forte trabalho de mobilização de voluntários ao mesmo tempo em que se organizava encontros regulares com as cooperativistas e com diversos líderes comunitários com vista a disseminar a informação sobre a existência da estação emissora assim como perfil de uma rádio comunitária.

A chegada e montagem do equipamento da Rádio só viriam a acontecer no mês de Junho de 2002, num ambiente caracterizado por muita euforia por parte de toda a massa associativa da união geral das cooperativas, bem como de toda a comunidade do Bairro de Bagamoyo. Viveu-se, portanto, um momento difícil de explicar ou traduzir, o clima de alegria e emoção algo contagiante atingiu o apogeu no dia 5 de Junho de 2003, numa cerimónia simplesmente carregada de cor e alegria.

Actualmente o numero de voluntárias oscilam de 45 que marcado presença nas reuniões semanais que acontecem todos sábados. As emissoras passam desde Fevereiro de 2004 tendo 17 horas das 05:45 as 22:00 horas em línguas tsonga e portuguesa.

A Rádio Voz Coop surge inicialmente para dar voz as mulheres que até então encontrava-se no lugar de vulnerabilidade, ajudando esta na resolução de problemas sejam eles familiares ou da comunidade como os assuntos relacionados a falta de apoio a produção agrícola, mas actualmente a rádio tem focado não só para as mulheres para todos os assuntos relacionados com o bem-estar da comunidade divulgando informação para todos.

Segundo os locutores desde 2002 a Rádio esta engajada na luta pela divulgação da informação com rigor, música comunitária e assuntos que mexem com todos, incidimos mais nas preocupações dos munícipes ou seja, nos baseamos nas preocupações locais para engajar os governantes e sensibilizar os munícipes sobre formatos de resolução de problemas sem recorrer a violência ou a greves.

A Rádio Voz Coop tem uma grelha de programação com conteúdos diferenciados desde económicos, sociais e culturais virados para a promoção do bem estas da comunidade, as emissões tem decorrido em 17 horas sendo das 05:45 as 22:00 horas em línguas tsonga e portuguesa.



Figure1: imagem abaixo ilustra alguns colaboradores da rádio (imagem retirada do facebook da Rádio Voz Coop com a permissão dos locutores no dia 01/072021).

5.1. Grelha de programação da rádio voz coop

Horas	2° Segunda- feira	3°Terça- feira	4°Quarta- feira	5°Quinta –feira
05:45-06:00	Indicativode Abertura	Indicativode Abertura	Indicativode Abertura	Indicativode Abertura
06:00-07:05	Matirhela ya Siko	Matirlela ya Siko	Matirlela ya Siko	Matirlela ya Siko
07:05-07:15	Matimo ya Siko	Matimo ya Siko	Matimo ya Siko	Matimo ya Siko
07:15-08:00	Ndzava ya Mixo	Ndzava ya Mixo	Ndzava ya Mixo	Ndzava ya Mixo
08:00-08:05	Nkomiso	Nkomiso	Nkomiso	Nkomiso
08:05-08:10	Mhungo	Mahungo	Mahungo	Mahungo
08:10-08:15	Switivisso	Switivisso	Switivisso	Switivisso
08:15-08:30	Wansatini Mahanyela	Mabulo		
08:30-09:00	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchamo Nitintengo	Matchamo Nitintengo
09:00-09:05	Nkomiso	Nkomiso	Nkomiso	Nkomiso
09:05-09:10	Mahungo	Mahungo	Mahungo	Mahungo
09:10-09:15	Switivisso	Switivisso	Switivisso	Switivisso
09:15-09:30	Mahupe	Donzo Nitintengo	Ntumbuluku	
09:30-09:40	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo
09:40-10:00	Unanga la Hambana	Unanga lo Hambana	Unanga lo Hambana	Unanga lo Hambana
10:15-10:30	Mahanyela Maneni	SMS Frontline	SMS Frontline	SMS Frontline
10:30-10:40	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo

10:40-10:55	Unanga lo Hambana	Unanga lo Hambane	Unanga lo Hambane	Unanga lo Hambane
10:55-11:00	Indicativo de transição	Indicativo de transmissão	Indicativo de transmissão	Indicativo de transmissão
11:00-11:05	Programação	Programação	Programação	Programação
11:05-11:15-11:30	Utilidade	Lato-Leta	Utilidade	Utilidade
11:30-11:40	RCV Desporto		Saúde na comunidade	
11:40-12:00	Publicidade		Publicidade	Publicidade
12:00-12:05	Música Variada		Música Variada	Música Variada
12:05-12:10	Noticias	Noticias	Noticias	Noticias
12:10-12:15	Utilidade pública	Utilidade pública	Utilidade pública	Utilidade pública
12:15-13:00	Cantinho comunitário	Cantinho comunitário	Cantinho comunitário	Cantinho comunitário
13:05-13:10	Noticias	Noticias	Noticias	Noticias
13:15-13:30	Utilidade Publica	Utilidade pública	Utilidade pública	Utilidade publica
13:15-13:30	Educação no cotidiano	Mulher na Comunidade	Programa sobre deficiência	SMS Frontline
13:30-13:40	Publicidade			
13:40-13:55	SMS Frontline	SMS Frontline	SMS Frontline	SMS Frontline
14:00-14:05	Matirhela ya Siko	Matirhela ya Siko	Matirhela ya Siko	Matirhela ya Siko
14:05-14:10	Matimo ya Siko	Matimo ya Siko	Matimo ya Siko	Matimo ya Siko
14:05-14:10	Madjambu Manene	Madjambu Manene	Madjambu Manene	Madjambu Manene
14:10-14:15	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo
14:15-14:30	Unanga lo Hambana	Unanga lo Hambana	Unanga lo Hambana	Unanga lo Hambana
14:30-15:00	Mahungo	Mahungo	Mahungo	Mahungo
15:00-15:05	Switivisso	Switivisso	Switivisso	Switivisso
15:05-15:10	Rengulelane	Rengulelane	Rengulelane	Rengulelane
15:10-15:15	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo
15:15-15:30	Rengulelane	Rengulelane	Rengulelane	Rengulelane
15:30-15:40	Nkomiso	Nkomiso	Nkomiso	Nkomiso
15:40-16:00	Mahungo	Mahungo	Mahungo	Mahungo
16:00-16:05	Switivisso	Switivisso	Switivisso	Switivisso
16:05-16:10	Donzo Nitifanelo	Wansati ni		

		Mahanyela		
16:10-16:15	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo	Matchapo Nitintengo
16:15-16:30	Unanga la Kaiya	Unanga lo Hambana	Unanga lo Hambana	Unanga lo Hambana
16:30-16:50	Indicativo de transição	Indicativo de transição	Indicativo de transição	Indicativo de transição
16:55-17:00	Via publica	Via publica	Via publica	Via Publica
17:00-17:55	Ritmos da terra	Programação	Ritmos da terra	Tempo Livre
18:00-18:05	Ritmos da terra	Utilidade pública	Ritmos da terra	Tempo Livre
18:05-18:15	Publicidade	Publicidade	Publicidade	Publicidade
18:15-18:30	Ritmos da terra	Música variada	Ritmos da terra	Tempo Livre
18:30-18:45	Noticias	Noticias	Noticias	Noticias
18:45-19:00	Utilidade Publica	Utilidade Publica	Utilidade Publica	Utilidade publica
19:05-19:10	Saúde na comunidade	Vozes comunitárias	Espelho cultural	Conversa Aberta
19:10-19:15	Publicidade	Publicidade	Publicidade	Publicidade
19:15-19:30	Música Variada	Música Variada	Música Variada	Conversa Aberto
19:30-19:40	Compasso	Compasso	Compasso	Compasso
19:40-19:55	Mínosterio Pentecostal Revelação Divina	Minosterio pentecostal Revelação Divina	Noticias	Noticias
20:00-20:05	Revelação Divina	Revelação Divina	Utilidade pública	Utilidade pública
20:05-20:10	Revelação Divina	Revelação Divina	Publicidade	Publicidade
20;10-20:30	Revelação Divina	Revelação Divina	Música variada	Música Variada
21:00-21:40	Revelação Divina	Revelação Divina	Resumo das Emissões	Resumo das emissões
21:40-21:55	Fecho da Emissão	Fecho da Emissão	Fecho da Emissão	Fecho da Emissão
6ªSexta-feira	Horas	Sábado	Domingo	
Indicativo de abertura	05:45 - 06:00	Indicativo de abertura	Indicativo de abertura	
Matirhela ya Siko	06:00 - 07:05	Matirhela ya Siku	Matirhela ya Siku	

Matimo ya Siko	07:05 - 07:15	Matirhela ya Siku	Unanga la Moya
Ndzanaya Mixo	07:15 - 08:00	Rhungulisa Ndzava	Rhungulisa Ndzava
Nkomiso	08:00 - 09:00	Hoyo-hoyo Khuyela ka Viki	Mahungo ni Uganda
Mahungo	09:05 - 09:55	Espaço Antena	Espaço de antena
Switivisso	09:55 -10:00	Indicativo de transição	Indicativo de transição
Ntiro lowu Nene	10:00 -10: 55	Cooperativa Comercial	Programação
Matchapo Nitintengo	11:00 -11: 05	Programação	Lato-Leta
Unanga lo Hambana	11:05 - 11:15	Utilidade pública	Programação
Indicativo de Transmissão	11:15 - 11:30	Publicidade	Publicidade
Programação	11:30 - 12:00	Música Variada	Informação da semana
Utilidade	12:05 - 12: 15	Utilidade pública	Música
RCV Desporto	12:15 - 12:55	Interactividade	SMS Frontline
Publicidade	13:00 -13:55	SMS Frontline	Comunidade Hip-hop
Música Variada	13:55 -14:00	Indicativo de transição	Indicativo de transição
Noticias	14: 00 - 14:05	Matirhela ya Siku	Matirhela ya Siku
Utilidade pública	14:05 -14: 15	Matimo ya Siku	Matimo ya Siku
Cantinho Comunitário	14:15 -14:55	Madjambu la Menene	Unanga Laku Hambana
Noticias	15:00 - 15:55	Dokadokissano	Dokadokissano
Utilidade pública	16: 00 -16: 55	Vunanga laku Kombeliwa	Nduti wa Liradzo
Espelho Cultural	17:00 -17: 55	Indicativo de transicao	Indicativo de transição
	17:55 -18:00	Programação	Programação
SMS Frontline	18:00 - 18:05	Utilidade pública	Utilidade pública
Matirhela ya Siko	18:05 - 18:15	Informação e música	Informação e música
Matimo ya Siko	18:15 -18:55	Utilidade pública	Utilidade pública
Madjambu Manene	19:00 - 19: 05	Interactividade	Mensagem e Dedicatória

Matchapo Nitintengo	19:05 -19:15	Debate social	Interactividade
Unanga lo Hambano	19:15: 19: 55	Utilidade pública	Revelação Divina
Mahungo	20:00 - 21: 15	Mensagem da Noite	Revelação Divida
Switivisso	21:15 -21:50	Programação	Revelação Divina
Rengulelane	21:50 -21:55	Resumo Das Emissões	Música Variada
Matchapo Nitintengo	21:55 - 22:00	Fecho da Emissão	Fecho da Emissão

5.3. Perfil dos informantes

Para realização do presente trabalho foram realizadas 20 entrevistas em carácter semiestruturadas outras foram de carácter informal privilegiando o contacto face a face. Os informantes com os quais trabalhei são residentes no Bairro de Bagamoyo outros há bastante tempo e outro há pouco tempo, este facto de viverem todos no bairro de Bagamoyo permitiu intender como e a convivências entre os residentes e as relações que os mesmos estabelecem.

Estes informantes têm experiências diferentes, em que alguns são colaboradores da Rádio outros participam em reuniões e de alguns projectos promovidas pela Rádio e são na sua maioria mulheres, outro são apenas receptores da mensagem veiculada pela rádio.

Os informantes apresentam idades variadas dos 18 aos 71 anos de idade, estas diferenças etárias constitui-se como um elemento importante para compreensão das dinâmicas para o desenvolvimento local do bairro, também ajudaram a captar diferentes narrativas sobre a ideia de género e não só e para compreender a trajectória da história e das mudanças sociais que o bairro foi sofrendo até os dias de hoje.

5.4. O papel da rádio na expansão de redes e valores entre a rádio voz coop e os moradores do bairro do Bagamoyo

5.4.1. O papel da rádio na criação de relações de cooperação entre os ouvintes

Em Bagamoyo existem diversos espaços nos quais os indivíduos interagem entre eles, e estes espaços são próprios, neste capítulo procuro compreender como os residentes do bairro de Bagamoyo constroem as ideias criação e expansão de redes de cooperação. As redes de interação sempre fizeram parte da vida dos moradores do bairro, em que estas estavam ligadas a pequenas redes, a assuntos particulares da vida social onde pequenos grupos partilhavam informações entre eles.

Antes da instalação da Rádio Voz da Cooperativa essas interações eram feitas através de pequenos grupos que eram pré-estabelecidos por grupos religiosos, culturais, entre parentes, vizinhos e por estâncias como é o caso do chefe do quarteirão que através de interações quotidianas desenvolviam-se pequenas redes entre os mais chegados.

Mas com chegada da Rádio Comunitária Voz Coop, as pequenas redes foram transformando-se em grandes redes de interação, construindo assim durante todos estes anos de emissão uma excelente interação, servindo-se da participação para fazer uma programação mais eficaz. Estas interações acontecem com a solicitação sugestões, críticas construtivas pelos ouvintes, pelos grupos de (Facebook) e grupos do (Whatsapp) que foram se formando através da rádio, e por outras actividades promovidas pela rádio, mais também pelas interações quotidianas que fazer chegar aos moradores os diferentes assuntos inerentes a vida social.

A Rádio Voz Coop permite interação mais dinâmicas através da forma como permite mandar saudações para amigos e familiares em tempo real, pela preocupação da rádio em como fazer para chegar informação ao maior número de pessoas possíveis. A Rádio procura a opinião de todos os que queiram contribuir para o seu crescimento, avaliando o desempenho dos funcionários no ar e partilhando histórias ou acontecimentos, através de debates e campanhas promovidas pela mesma, onde os ouvintes trocam experiências e partilham informação. A forma como as pessoas se comportam varia do espaço em que elas se encontram, mas elas não estão despidas de valores e normas que lhes estão associadas.

Podemos notar pelas reuniões semanais promovidas pela rádio, na altura organizadas pela chefe Celina para fazer o balanço da semana e debater sobre os diferentes assuntos que apoquentam os moradores. Só paramos com as reuniões por causa da pandemia como não podemos ficar aglomerados, mais acompanhamos tudo pela rádio (entrevista concedida em anonimato 2021).



Figure 2: as imagens abaixo ilustram um exemplo das reuniões semanais (retiradas do facebook da Rádio Voz Coop com a permissão dos locutores no dia 01/07/2021).

Nestas interacções, as mulheres assim como os homens são chamados a contribuir para desenvolvimento, mesmo antes da instalação da Rádio no Bairro de Bagamoyo a mulher teve sempre o seu poder no seio da família, a mulher sempre buscou encorajar o bem estar da família e da comunidade. Apesar da própria cultura na altura não permite a total liberdade das mulheres, este poder da mulher podia ser vista a partir da forma como a mulher cuidava do seu lar, dos filhos, do marido, desde pequena.

Os homens porque é importante o trabalho conjunto entre homens e mulheres que permite maior crescimento das redes de interacção. A Rádio tem usado para isso ferramenta das línguas locais que permitem uma maior valorização da língua (xichagana) e da própria comunidade, ampara a cooperação entre os actores sociais envolvidos no processo sociabilização.



Figure 3: imagens de alguns voluntários (retiradas do facebook da rádio voz coop de pessoas que participaram de projectos desenvolvidos pela rádio no dia 01/07/ 2021).

Como ilustram os trechos acima a expansão das redes interações possibilitou comunidade uma maior coesão, através de reafirmação daquilo que são suas crenças, seus valores, a criação de novas normas, experiências e conhecer uns aos outros. Porque no meu ponto de vista é nas relações intra-grupais que os indivíduos criam categorias que revelam o grau de partilha dos valores e identidades sociais que de referir que estas interações têm como seu objectivo o bem-estar da comunidade através de pequenas acções diárias estabelecidas.

Estas redes estabelecidas entre os ouvintes e a Rádio vão muito além daqueles que são os programas de comunicação, a rádio participa directamente dos assuntos da vida da comunidade que permite ampliar ainda mais as redes de interacção.

Esta familiaridade com os locutores da rádio é muito boa tem vezes que nós moradores da comunidade pelo lasso forte que existe com a rádio participam de cerimónias como funerais, missas etc, porque para nos saber que um locutor favorito teve infelicidades é muito triste e aproximamos para dar o nosso apoio, para que saiba que não esta só, que nos somos uma família (entrevista concedida pela mãe Crisalda no dia 15/10/2021).

5.4.2. O papel da rádio na expansão mais rápida da notícia

A notícia é muito importante em qualquer sociedade e não deixa de ser diferente no contexto em análise, a notícia no Bairro de Bagamoyo sempre foi parte da vida quotidiana entre os moradores. Antes da Rádio Voz da Cooperativa, as notícias era veiculada tendo em conta as afinidades e o nível dos acontecimentos. As pessoas partilhavam a informação umas com as

outras de forma individual ou colectiva com base em suas convivências e pertinências, estas notícias veiculadas eram circuladas de uma forma muito mais lenta de pessoa para pessoa com base no seu nível de proximidade.

Estas notícias muitas vezes eram veiculadas pela Televisão de Moçambique e pela Rádio Moçambique que na altura eram as únicas fontes de informação e que mais tarde foi dando espaços para outros meios de comunicação independentes como é o caso das rádios comunitárias.

Mas com a chegada da Rádio Voz da Cooperativa e a criação de novas formas de circulação da mensagem, estas redes foram se fortalecendo cada vez mais. A notícia transmitida pela rádio permite que os ouvintes tenham acesso a notícia em tempo real, porque ao mesmo tempo fala a milhões de pessoas através e que a comunicação seja mais dinâmica, em igualdade de circunstâncias e oportunidades, é cumprir um dever primário rumo ao desenvolvimento justo das comunidades.

A divulgação da informação comunitária e assuntos que mexem com todos, baseiam-se nas preocupações locais para sensibilizar os munícipes sobre os diferentes formatos de resolução de problemas sem recorrer a violência, que constitui uma das grandes preocupações da Rádio.

O objectivo da Rádio é permitir entre os ouvintes uma forma de abordar os assuntos sociais de forma a criar mais circulação da mensagem, para que se tornem em redes de comunicação infinitas para o desenvolvimento do Bairro. A informação veiculada pela Rádio permite aos ouvintes ficar informada e também constitui um ganho para a própria comunidade que tem o contacto directo.

Com base nas nossas redes sociais ao mesmo tempo, os nossos ouvintes têm participado em tempo real nas nossas programações.

5.4.3 O papel da rádio na resolução de problemas dos moradores do bairro de Bagamoyo

Perante uma sociedade muito tradicional onde os problemas eram sempre resolvidos no seio da família e muitas vezes sem respeitar os direitos estipulados por lei, sejam esses de qualquer natureza. Antes da instalação do Rádio Voz Coop os problemas dos moradores eram resolvidos de forma isolada onde por vezes recorria-se à violência, quem podia intervir seriam as pessoas mais aconchegadas e de forma sigilosa relacionando-se apenas as tradições.

Com o surgimento da Rádio a resolução dos problemas ou a forma como passaram a ser encarados e resolvidos passou a ser visto de uma forma mais colectiva e cooperativa entre os moradores, os problemas passaram a ser envolvidos com a participação da rádio.

Onde a Rádio dependendo da pertinência dos assuntos podia se chamar especialistas para junto da rádio e dos moradores encontrar uma solução, se fosse o caso de se acompanhar os problemas as instâncias superiores como é o caso tribunal faziam-se chegar.

Por esta convivência, a Rádio serve como uma plataforma para fazer chegar os assuntos as estâncias competentes como chefe do quarteirão, para que as estâncias por sua vez façam chegar sua forma de governação até nós, podemos notar pelas reuniões semanais promovidas pela Rádio. Ajudando na resolução de problemas sejam familiares ou da comunidade como os assuntos relacionados a falta de apoio, a produção agrícola, ou sobre outros assuntos de interesse social, quando existem, os ouvintes vão a Rádio e informam, a Rádio por sua vez através do micro para fazer chegar a informação a pessoa pretendida.

A Rádio transforma os ouvintes pela informação que transmite, a muita coisa que esta acontecer no mundo e a Rádio ajuda os ouvintes a ficar informados sobre os mesmos assuntos, olhando para um crescimento do nível de descentralização da informação.

Com tudo a Rádio Voz Coop tem servido de estância para deixar a comunidade falar dos seus dilemas, para que saibam sobre os seus direitos, continuem a protestar contra os maus tratos, que juntos podemos encontrar resolução para os nossos problemas, muitas das vezes não tem a ver com a idade, sexo ou grau de escolaridade mas sim para permitir o maior desenvolvimento do Bairro e dos seus intervenientes.

Os dados colhidos mostram que rádio comunitária tem de ser vista à luz das interacções que o grupo-alvo estabelece entre eles, tomando em conta as trajectórias histórico-sociais, sem perder de vista as dinâmicas sociais proporcionadas por estas interacções. Constatei que as interacções que os habitantes do Bairro do Bagamoyo e a Rádio Voz Coop apresentam, estão à luz de todo um processo de mudança social, e que estas ocorrem dentro de uma dinâmica social própria, guiada por objectivos e resolução de problemas prioritários.

A Rádio Voz Coop e os moradores interagem entre eles em múltiplos processos sociais, onde negociam os seus valores, objectivos, assumindo novos significados no contexto do desenvolvimento local através dos quais criam e reafirmam o seu *status* social.

A resolução de conflitos internos entre os indivíduos pertencentes a um mesmo determinado grupo social, passou a ser participativa através da opinião de ouvintes contribuindo para a manutenção de uma “coesão social” entre pessoas que defendem uma mesma causa.

5.4.4 O papel da rádio Voz Coop no processo de desenvolvimento local entre residentes do bairro do Bagamoyo

No capítulo anterior analisei o papel da rádio na expansão de redes e valores entre a Rádio Voz Coop e os moradores do bairro do Bagamoyo, como as interacções são criadas e como expandem uma vez que estão à luz de todo um processo de mudança social, e que estas ocorrem dentro de uma dinâmica social próprio, guiada por objectivos e resolução de problemas prioritários. Este capítulo que se segue procuro analisar o papel da Rádio Voz Coop no processo de desenvolvimento local entre residentes do bairro do Bagamoyo.

5.4.5. Abrangência da rádio na educação quotidiana dos moradores do bairro bagamoyo

A abrangência da Rádio em muitas áreas carrega consigo vários papéis ou seja a rádio tem carácter social, económico, político e cultural servindo assim como uma instância para fazer chegar as preocupações da população no processo de desenvolvimento local.

O desenvolvimento como sendo um processo que permite as sociedades construir a sua história de mudança sem bloqueio, invocação e perda de diferença. Para tal é preciso contextualizar o conceito de desenvolvimento e procurar compreendê-lo dentro de cada contexto, porque a forma como ele é concebido varia dos sistemas de valores e normas sociais inseridas num conjunto de dimensões simbólicas e políticas.

Antes da Rádio o processo de aprendizagem era transmitido de uma forma quotidiano, principalmente eram tidas no seio das famílias e de uma forma unilateral. A aprendizagem ou integração quotidiana dos indivíduos era feita dentro de um grupo específico, constitui um processo informal de transmissão destes elementos, como valores e das experiências do grupo, onde existe claramente uma ausência de programas explícitos de transmissão de aprendizagem.

Mas com a chegada da rádio trouxe átona todos assuntos que directas ou indirectamente estão ligados a educação quotidiana da comunidade, torna-se interessante porque é um campo muito vasto que mostra as pessoas que elas podem aprender a moral e cívica, funciona como uma voz escola. Sendo a educação um sistema cultural continuo no processo de transmissão de saberes, a Rádio Voz Coop procura transmitir essa educação ou conhecimento de forma harmoniosa e de uma forma não unilinear.

A educação é tarefa de todos nós, ganho a sua actualidade e pertinência, é na população que reside a maior responsabilidade para garantir as condições que melhorem a qualidade do processo de aprendizagem do dia-dia que assegurem a todos os cidadãos, a oportunidade efectiva de desenvolver a competência (entrevista concedida pela locutora Belcia no dia 15/10/21).

A Rádio ajuda a educar as suas famílias, sendo que a educação não é uniforme e unilateral. Através da rádio, assiste-se a uma outra forma de educação mais dinâmica, uma vez que a educação é considerada um factor-chave na promoção do bem-estar social e na redução da pobreza, pois pode afectar positivamente a produtividade, por via disso desenvolver padrões de valores, habilidade e moral.

Contudo a Rádio serve como plataforma para unir a comunidade com visto o seu desenvolvimento, tem sido uma tarefa continua. A educação reproduz assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialéctico do processo histórico da educação reproduz homem, para o homem, produzir e conquistar sua forma humana.

5.4.6. A abrangência da rádio no sector cultural

O sector cultural em Moçambique constitui um dos maiores desafios para o nosso governo por ser uma área muito rica mas que ainda é pouco valorizada pela nossa sociedade, carece ainda de pouco investimento mas no entanto, é uma das mais exploradas pelos nossos artistas nacionais nas suas diferentes manifestações artísticas.

Antes do surgimento da Rádio os pequenos grupos culturais que existiam estavam ligados a música e a dança, mas que no entanto eram pouco divulgados pela ausência de meios na altura para sua expansão, os grupos culturais limitavam se a pequenas apresentações que eram feitas na rua como é o caso de praças públicos e convívios familiares.

A Rádio é um vínculo de vários sentimentos porque ao mesmo tempo pela música, pela informação e pelas formas como são mandadas saudações para amigos e familiares, ajuda a lidar com os problemas na resolução dos mesmos, além da promoção de eventos no bairro em que os moradores participam.

Para os jovens a Rádio serve de plataforma para actualizar sobre o que de melhor se faz no mundo da cultura. Tem promovido novos talentos temos visto ouvido vários jovens da zona a promover os seus trabalhos na Rádio sejam eles na música, dança, teatro através das redes sociais que ajudam a nos conectar com a rádio e com os ouvintes para promover os seus trabalhos (entrevista concedida pelo Júlio no dia 15/10/2021).

Como podemos verificar no trecho acima cultura reforça a identidade cultural e a promoção da paz em moçambique, a reflexão sobre aspectos, científicos e antropológicos ligados a vida social e cultura, são claramente importantes para mobilizar a sociedade começando nos distritos até ao nível nacional. Os moradores Bairro Bagamoyo sentem a necessidade de enaltecer a rádio pelo seu contributo na área cultural para um desenvolvimento sustentável.

5.4.7. Abrangência da rádio na área social

Segundo (Langa 2014) a responsabilidade social é o modo de pensar e agir de forma ética nas relações sociais apesar de estar fortemente relacionadas com as empresas, a prática pode estar directamente ligada acções realizadas por pessoas colectivas ou singulares que tenham como objectivo principal contribuir para uma sociedade mais justa.

Entre os moradores do Bairro Bagamoyo na cidade de Maputo sempre foi notável importância da responsabilidade social para o desenvolvimento do bairro, as pessoas sempre assumiram responsabilidade das suas acções em âmbito social, e que tais acções, muitas vezes passam despercebidas no dia-a-dia podem mais tarde gerar resultados positivos para comunidade, buscando atender a necessidade da população ser mas socialmente responsável.

Na altura quando os documentos se perdiam as pessoas encaixavam os documentos numa árvore ou em um poste de uma forma visível de forma ajudar as pessoas na sua localização, através da troca de informação de pessoa para pessoa que permitia expandir ainda mas suas preocupações.

Com o surgimento da Rádio Voz Coop não foi diferente, além da informação que transmite aos seus ouvintes procura sempre mostrar a sua intenção de estar sempre com a comunidade em todas as situações através do envolvimento da mesma na vida dos ouvintes procurando saber quais são as suas preocupações.

Vivemos numa sociedade em que as pessoas estão conectadas umas com as outras, pela forma de viver actual rádio ajuda pelo diálogo de informação sempre apoiar o próximo. O mesmo acontece as pessoas sem-abrigo, as pessoas com deficiência, um olhar especial para com estas pessoas, o mesmo acontece com pessoas desaparecidas ou documentos perdidos, a rádio ajuda na sua localização.



Figure 4: exemplo de documentos e pessoas desaparecidas que a rádio ajudou a localizar (retiradas do facebook da Rádio Voz Coop com a permissão da mesma no dia 01/07/ 2021)

A exemplo de episódios de desaparecimento de documentos, amigos e familiares a rádio ajuda-nos a localizar, dirigimo-nos a Rádio e informamos, e a Rádio por sua vez danos voz através do micro para fazer chegar a informação a pessoa pretendida (entrevista concedida pela Dona Carolina 15/10/2021).

A área social chega ser mais abrangido trazendo uma política de cidadania passiva através das informações, pela resolução das inquietações dos ouvintes na comunidade para promoção de boa convivência para paz e harmonia entre os sujeitos sociais envolvidos no processo.

5.4.8. Abrangência na área de saneamento do meio

Nesta secção analiso a gestão do saneamento do meio, que prevalece como um desafio para nosso município, em parte devido a falta de recursos para a sua recolha e tratamento, o concelho municipal reconhece o problema, mas partilha as responsabilidades com os munícipes. A preocupação das autoridades estão em adoptar medidas para garantir o autofinanciamento das acções de recolha e tratamento dos resíduos sólidos, especialmente nas áreas suburbanas, onde o problema é ainda mais grave (Langa 2014: 3).

Antes da instalação da Rádio no Bairro, o saneamento do meio era feito de uma forma individual, cada morador fazia sua limpeza em casa e não tinham que recolher os resíduos sólidos até ao contentor restringia-se apenas em abriam uma cova dentro do quintal e depositar lá o lixo o lixo através dos seus próprios meios, assim sendo as pessoas despejavam os resíduos de uma forma desordenada sem forma de salvaguardar o meio ambiente.

Mas hoje a rádio nos seus programas abordam sobre resíduos sólidos no seio da comunidade, que devemos ser mais responsáveis, fazer a limpeza regularmente que devemos deixar de qualquer maneira, mas sim que devemos recolher até ao contentor mais próximo. (entrevista concedida em anonimato).



Figura 5: exemplo de iniciativas de limpeza de resíduos sólidos (retiradas do facebook da rádio Voz Coop com a permissão dos locutores no dia 01/072021).

Em síntese percebi que em primeiro deve se reconhecer o déficit na recolha dos resíduos sólidos regularmente e segundo chama a responsabilidade de todos para sua solução. As campanhas e sensibilizações providas pela Rádio nos sábados têm minimizado para aquilo que é recolha dos resíduos sólidos no Bairro. Os moradores através do trabalho conjunto percebem que a tarefa de manter o bairro limpo é de todos e de uma forma paulatina que o município não tem a tarefa de sozinho limpar a cidade que milhões de pessoas ajudaram a poluir.

5.4.9. Abrangência da rádio na área da saúde

Neste ponto procura abordar a área da saúde que constitui uma das grandes preocupações por isso instituições como a UNICEF confrontadas com este cenário, têm financiado iniciativas de prevenção do HIV-SIDA, da Tuberculose, da Malária e agora a pandemia da covid19 e sempre centradas na educação incentivado para a mudança de comportamento, privilegiando o uso de meios audiovisuais (UNICEF 2007).

Antes da Rádio assuntos ligados a saúde eram muito restritos, as famílias tratavam de forma tradicional e negociados ao nível particular das famílias, os casos de doença só eram abordados nas estâncias públicas como os hospitais mas também em situações extremas em que pessoa temia pela sua vida, assunto saúde era um tema abordado com muitos tabus impostos pelo próprio sistema cultural e pela comunidade.

Mas com o surgimento da rádio as actividades das referidas iniciativas são implementadas na Rádio Voz Coop pelos grupos de educação social pelos locutores com o apoio (ICS). Estas por sua vez, alcançam essencialmente as comunidades com baixos níveis de analfabetismo e acesso limitado aos média de forma a encorajar as nossas comunidades a aderir a essas campanhas.

A Rádio também abrange a área da saúde divulgando campanhas de saúde em cerca de 75% principalmente em tempos de COVID-19. A Rádio tem ajudado a comunidade nas campanhas de combate a epidemias como a cólera, as mulheres assim como os homens aceitam cada vez mais conselhos dos activistas, servem de plataforma para sensibilizar em matéria de cidadania e soluções locais (entrevista concedida pela locutora zaina).



Figure 6: imagens de campanhas de saúde realizadas pela rádio (retiradas do facebook da rádio das campanhas levadas a cabo pela Rádio Voz Coop no dia 01/07/ 2020).

Através de um espaço que a Rádio tem para o activismo, abre um leque de oportunidades para ter mais acesso aos tratamentos de saúde, sexualidade, vacinação entre outros aspectos que seja necessário apoio para garantir bons cuidados de saúde. A Rádio tem ajudado a comunidade nas campanhas de combate a epidemias, as mulheres aceitam cada vez mais conselhos dos activistas, servem de plataforma para sensibilizar em matéria de cidadania e soluções locais.

A Rádio sem dúvidas troux-se vários benefícios para a comunidade, por permitir melhores serviços de saúde dos moradores, através debatemos os mesmos assuntos e pelos programas de aconselhamento como por exemplo a planeamento familiar que ajuda a mulher a decidir quando e quantos filhos ter conselhos sobre a vida matrimonial.

A área de saúde por ser muito sensível a Rádio Voz Coop tem redobrado os esforços de forma a sensibilizar a população sobre a necessidade de cuidar sempre bem da saúde, que as pessoas sejam mais abertas aos aconselhamentos dos activistas que ira permitir um melhor acompanhamento medico.

Por exemplo: sou ser positivo eles me encorajam a continuar com o tratamento que o HIV não é o fim da vida, falam também da propagação da Covid19 como se proteger, quais os principais sintomas entre outros aspectos (entrevista concedida pelo Fernando 01/07/ 2021).

Em síntese com base na reflexão por mim feita a Rádio Comunitária Voz Coop desempenha um importante papel no fornecimento de informação local e diálogo público sobre questões de desenvolvimento, educação cívica, cultura, saúde, a rádio contribuiu para o desenvolvimento da comunidade e conseqüentemente contribui para que a comunidade tenha uma melhor qualidade de vida, exerçam a plena cidadania e contribuam para uma sociedade mais justa e igualitária.

Esta Rádio tem contribuído para o desenvolvimento da cidadania, tanto pelos conteúdos que difundem, como pela participação dos cidadãos, isto significa que todos os programas de desenvolvimento local que tem sido implementados pela Rádio Voz Coop tem tido cada vez mais em conta a acção comunicativa veiculada pela Rádio e pelos ouvintes. A comunicação no sentido educativo, mobilizando também as populações em prol da sustentabilidade da própria Rádio.

6.Considerações finais

Neste capítulo apresento as considerações finais que dadas as circunstâncias do estudo empreendido (dificuldades de permanência no campo de estudo devido ao tempo pandémico em que nos encontramos), a minha pesquisa continua com aspectos a explorar, pois este trabalho se constitui como um projecto de investigação.

Mas contudo pode compreender interacções entre a Rádio e os ouvintes devem ser vistas à luz das interacções que o grupo-alvo estabelece entre eles, tomando em conta as trajectórias histórico-sociais, sem perder de vista as dinâmicas sociais proporcionadas por estas interacções.

Os dados recolhidos e discutidos, mostram que as hipóteses tomadas em conta fazem sentido no contexto analisado, pois, é nas interacções intra-grupais que os indivíduos constroem categorias representativas entre eles, assim como eles são transformados numa máquina de produção social, cultural e identitárias do país.

Constato que as interacções que os habitantes do bairro do Bagamoyo e Rádio Voz Coop apresentam, estão à luz de todo um processo de mudança social, e que estas ocorrem dentro de uma dinâmica social própria, guiada por objectivos e resolução de problemas prioritários.

Também pode constatar que a lógica que está por detrás das interacções entre os moradores do bairro do Bagamoyo e a Rádio Voz Coop reflecte até um certo ponto aos objectivos pré-traçados no pela rádio e pelo meu projecto, onde estes são apropriados e manipulados em função de outras lógicas sócio identitárias produzida nas dinâmicas interactivas. Esta rádio é uma fonte de desenvolvimento local através da educação quotidiana ou seja funciona como uma rádio escola no processo de mudança social.

A Rádio Voz Coop e os moradores interagem entre eles em múltiplos processos sociais, onde negociam os seus valores, objectivos, assumindo novos significados no contexto do desenvolvimento local e inclusão social através dos quais criam e reafirmam o seu status social.

A compreensão dos elementos que intervêm na produção das dinâmicas e processos de mudança, permitem compreender os aspectos conflituantes e consensuais que a sua visibilidade depende da pesquisa etnográfica. Os programas transmitidos pela Rádio Voz Coop accionam os múltiplos

relacionamentos que vão se observando no dia-a-dia entre os agentes desenvolvedores (rádio) e população (ouvintes).

Criar e estabelecer uma rádio comunitária é preciso empenho pois este tipo de rádio envolve as comunidades e o trabalho deve ser articulado em conjunto com a população onde a rádio está inserida, de modo a proporcionar benefícios para a comunidade, o que resulta em melhor qualidade de vida.

A Rádio Comunitária Voz Coop serve de instrumento impulsionador na mobilização da comunidade, e a participação da comunidade ajuda a resolver problemas que surgem nestes meios. A rádio responde às reais necessidades da comunidade, estimula a cooperação entre os indivíduos, auxilia acima de tudo na busca de soluções de vários problemas locais.

O desenvolvimento local só pode ser alcançado em conjunto, com o envolvimento de todos, as rádios comunitária Voz Coop tem o poder da difusão e inclusão, ajudam a comunidade no desenvolvimento local, que é o pólo do desenvolvimento de moçambique

O outro aspecto diz respeito ao próprio campo das relações entre a antropologia e a comunicação, ainda em constituição no universo académico. Não é à toa que (Dickey 1997,2000) afirma que os antropólogos ainda não disseram grande coisa sobre a importância social e cultural dos meios de comunicação, muitos outros disseram principalmente dentro da área dos chamados estudos culturais, a seu ver, os meios de comunicação são uma categoria importante de experimentação e estudo.

Em síntese o desenvolvimento local que se estabelece através da Rádio é muito rico porque abrange varias áreas inerentes a vida social e carrega consigo muito significado, a Rádio tem carácter social, económico, político e cultural servindo assim como uma instância para fazer chegar as preocupações da população no processo de desenvolvimento local. Avalio o desenvolvimento como sendo um processo que permite as sociedades construir a sua história de mudança sem bloqueio.

7. Referências bibliográficas

Alves, Anabela. 2005. As rádios comunitárias em Moçambique Estudos de caso. [Dissertação de Mestrado em Estudos Africanos] Universidade do Porto.

Alves, José, Augusto. (2005). Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade. São Paulo: Ed Perspectiva.

Amarante, Maria. 2006. *Rádio comunitária em Timor-Leste: os meios de comunicação em novos tempos de cidadania*. Timor- Leste: Contra campo. pp. 165-181.

Araújo, Clara. Rodrigues, Heilbom. 2008. Novas conciliações e antigas tensões: género, família e trabalho em perspectiva comparada. São Paulo:Edusc

Bruschili, Cristina. 2008. “Trabalho Doméstico: inactividade económica ou trabalho não remunerado”. In: *género, família e trabalho em perspectiva comparada*. São Paulo: Edusc

Cancian, Juliana *et al.* 2007. “ Comunicação como necessidade do homem”. In: *O rádio como instrumento facilitador no processo de inclusão social*. Rio Grande do Sul: Summos. Pp1-12.

Cardoso de Oliveira, Ricardo. 2006. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”, in *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora UNESP.Pp 17-35.

Chagas, Catarina. 2010. *Ciência em Sintonia: Guia para montar um programa de rádio sobre ciências*. Rio de Janeiro Revista Fiocruz. Museu da Vida.10 (1):Pp 1-38.

Comèliau, Christian. 1993. “Pour un Renouveau de l’étude du Développement” In *Revue Tiers Monde*. Paris, XXXIV, Pp. 687/701.

Da Silva, Valquíria. 2014. A Contribuição da Rádio para o Desenvolvimento da Cidadania: Especialização em Estudos dos Media e do Jornalismo, Um estudo comparado da actuação de rádios do Brasil e de Portugal. [Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação] Universidade Nova de Lisboa.

Dornolles, Jónatas. 2008. Vida na rede: uma análise antropológica da virtualidade. Tese de doutoramento em antropologia social. Universidade de porto alegre.

- Edson, Mugabe. 2012. Interacções entre os Actores Sociais no Processo de Desenvolvimento Local: O caso da Alocação dos “Sete Milhões” de Meticais na Aldeia de Javanhane, Guijá. Universidade Eduardo Mondlane.
- Fasano, Patrícia. 2011. Mudança de estilo: etnografia sobre comunicação comunitária cultura popular rádio, participação, igreja católica e política num bairro da Argentina. Tese de Doutoramento em antropologia social, universidade federal do rio grande do sul.
- Fraser, Colin, Estrada, Sónia. 2001. Community Rádio Handbook, S.I. UNESCO.
- Ferrareto, L, Artur. 2014. ‘O rádio’. In: *Rádio, teoria e prática*. São Paulo: Summos. Pp, 13-16.
- Frederico, Celso. 2007. Brecht e a “Teoria do rádio”. *Estudos avançados*. 21 (60); pp. 217-226.
- Figueiredo, Gitahy. 2014. As artes da resistência radiofónica na era digital: uma antropologia da rádio Xibél Guilherme. Natal/RN: 1 (29): 1-17.
- Garfinkel, Harold. 1967. Studies in Ethnomethodology: In Mitchell, G. Duncan (org.). Novo Dicionário de sociologia. Porto e Lisboa: Editora Rés, Universidade de Exter. Pp.212-214.
- Goody, Jack.1988. Domesticção do Pensamento Selvagem. Lisboa: Editorial Presença.
- Gomes, Adriano e Rodrigues, Edivânia Duarte. 2016. *Rádio & memória: as narrativas orais na reconstrução da história da Rádio Poti*. Natal: EDUFRN.
- Heilborn, Maria, Rodrigues, Carla. 2018. Género: breve história de um conceito. Brasília:ISSN
- Henrique, Luís. 2010. Antropologia e Cidadania: O caso dos Bancos Alimentares. Universidade Católica Portuguesa.
- Lopes. Jorge, M.S.B. 2005. “Interacionismo Simbólico e a Possibilidade para o cuidar interactivo em Enfermagem”. São Paulo: USP. 39(1): 103-108.

- Lakatos, E, Marconi, M. 2003. *Fundamento de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Luiz, Fernando. 2013. Revista Capital Científico Electrónica (RCCe) ISSN 2177-4153 Vol. 11 n°3
- Langa, José. 2014. Revista Nacional gerenciamento de cidades ISSN 2318-8472 vol.02 (10):92-105
- Maciel, Maria, et all. 1986. “Sociedade e Estado: Revista Semestral do Departamento de Sociologia da UnB”. 70.910. Editora Universidade de Brasília (1) 48-81.
- Mkaima, Renato. 2011. *As Rádios Comunitárias em Moçambique: Contributo para uma Análise* [Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação] Instituto Universitário de Lisboa.
- Motta Luiz, 2002. Para uma antropologia da notícia. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. 11 (2): 11-41.
- Milani, C. 2003. “Teorias do Capital Social e desenvolvimento: Lições a partir da experiência de pintadas (Bahia)”. Brasil. IV Conferência Regional ISTR-LAC, 8/10/2003, San José.
- Neves, José Luís. 1996. “Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades”. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, vol 1 (n°3).
- Ongaro, Viviane. 2011. *Rádio- escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no Centro de Sócio-educação Curitiba*. [mestrado em Educação]. Universidade Federal do Paraná: Departamento de Educação.
- Paula, Patrícia (2010). *Rádios Comunitárias: “Voz di Povo” A experiência africana: os casos da Guiné-Bissau e Moçambique*. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES).
- Palma, Glória Maria. 2004. “O Interacionismo nas Pesquisas Linguísticas: Características e Procedimentos”.

Pereira, Célia Maria Corrêa et al. 2001. Educação em ondas: o rádio como instrumenta e como possibilidade. *INTERCOM: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação Campo Grande* pp. 1-10.

Peirano, M. 1992. A Favor da Etnografia. Brasília: Série Antropológica. Pp, 1-21.

Rolim, Fagno Dallino et al. 2016. “O rádio na educação como instrumento de cidadania: tecendo olhares sobre a Rádio Alto Piranhas em Cajazeiras-PB”. *INTESA*. 10 (1): pp. 1-17.

Scott, J. 1995. Género: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, 20 (2):71-99.

Travancas, Isabel. 2016. Por uma antropologia da comunicação: a construção de um campo e suas pesquisas. [Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional] Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Travancas, Isabel. 2008. Por uma antropologia da comunicação: a construção de um campo e suas pesquisas. [Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional] Universidade Federal do Rio de Janeiro.

UNESCO. 2004. Directório das Rádios Comunitárias de Moçambique: Maputo.

UNICEF .1980. Project de Communication Sociale pour le développement au Mozambique: Maputo.

Yañez-Casal, A. 1996, "Antropologia e Desenvolvimento: As aldeias comunais de Moçambique". Lisboa: IICT.

8. Anexos

Imagens da grelha de programação da Rádio Voz Coop

